








ARTIGO ORIGINAL

Na rua, a droga é destruição e curtição: um estudo em representações sociais

For the homeless, drugs are destruction and fun: a study in social representations

Lorena Cardoso Mangabeira Campos¹ , Jeane Freitas de Oliveira¹ ,
Marília Emanuela Ferreira de Jesus¹ , Carle Porcino¹ , Priscilla Nunes Porto¹ 

RESUMO

Este estudo objetiva analisar a estrutura das representações sociais de pessoas em situação de rua sobre drogas. Pesquisa qualitativa, com 158 pessoas em situação de rua, que responderam ao Teste de Associação Livre de Palavras, com o estímulo “drogas” de novembro/2017 a janeiro/2018. Os dados foram processados por dois *softwares* que permitiram análise fundamentada na Teoria das Representações Sociais. Nas representações gráficas geradas pelos *softwares*, os termos “destruição”, “coisa ruim”, “tristeza” sinalizam uma conotação negativa sobre as drogas em contraponto ao termo “curtição” que revela o uso como ação que promove prazer, sobrevivência, relacionada ao contexto da rua. Para o grupo investigado, as drogas representam elemento de sobrevivência, que podem potencializar outras vulnerabilidades. Destaca-se a importância da Estratégia de Redução de Danos no cuidado às pessoas em situação de rua, pela possibilidade desta considerar o sujeito, suas representações e especificidades.

Descritores: Drogas; Pessoas em Situação de Rua; Associação Livre; Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the structure of social representations of the homeless regarding drugs. It is a qualitative study, with 158 homeless people, who responded to a Word Association Test, with the stimulus “drugs”, from November/2017 to January/2018. The data were processed using two types of software that enabled analysis based on the Social Representations Theory. In the graphic representations generated by the software, the terms “destruction”, “bad thing”, and “sadness” indicate a negative connotation in relation to drugs, in contrast to the term “fun”, which revealed usage as an action to promote pleasure, or survival, related to the context of homelessness. For the investigated group, drugs represent an element of survival, which may enhance other vulnerabilities. The importance of a Damage Reduction Strategy in the care of the homeless stands out, as it considers the subject, their representations and specificities.

Descriptors: Drug; Homeless Persons; Free Association; Social Vulnerability.

¹Universidade Federal da Bahia – Salvador (BA), Brasil. E-mails: lorenacmc@hotmail.com, jeane.foliveira@outlook.com, marilia_emanuela@outlook.com, carle.porcino@outlook.com, priscillaporto@outlook.com

Como citar este artigo: Campos LCM, Oliveira JF, Jesus MEF, Porcino C, Porto PN. Na rua, a droga é destruição e curtição: um estudo em representações sociais. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020 [acesso em: _____];22:58853. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.58853>.

Recebido em: 03/06/2019. Aceito em: 09/06/2020. Publicado em: 20/08/2020.

INTRODUÇÃO

As drogas e a vivência em situação de rua são fenômenos históricos, caracterizados por vulnerabilidades que se sobrepõem e acarretam danos sociais e de saúde para as pessoas inseridas nessas situações e para a sociedade. Esses fenômenos estão atrelados a questões sociais, culturais, morais, econômicas e políticas que geram desigualdades, promovem exclusão e invisibilidade⁽¹⁾.

A magnitude desses fenômenos confere aos mesmos a caracterização de problemas sociais e de saúde de ordem mundial, para os quais são necessárias políticas públicas com estratégias específicas. Tentar negar ou anular essas existências, por meio de ações e campanhas acobertadas com discursos morais sob o argumento do perigo, não as faz deixar de existir, é preciso refletir sobre o porquê do surgimento do fenômeno, significado e conjuntura político-social⁽²⁾, considerando que o envolvimento com as drogas dar-se-á de variadas formas.

O consumo de drogas faz parte do cotidiano do ser humano com diversos motivos para sua utilização, como por exemplo, experimentação, alívio de sofrimento, diversão, conflitos familiares, uso em ambientes festivos. A depender do contexto, tipo de substância consumida e/ou da pessoa que faz uso, essa conduta pode resultar em situações de discriminação, condenação e/ou exclusão social, especialmente quando esta substância for ilícita e consumida por populações vulnerabilizadas, a exemplo do crack⁽³⁾.

Dados do relatório mundial sobre drogas⁽⁴⁾ apontam que em 2016, cerca de 275 milhões de pessoas usaram drogas, esse número representa cerca de 5,6% da população mundial entre 15 e 64 anos. Embora o consumo de drogas possa provocar alterações físicas, psicológicas, danos sociais e de saúde, seu uso também representa uma estratégia de sobrevivência na medida em que seus efeitos alteram a percepção da realidade e produzem sensações de prazer, euforia e poder⁽¹⁾. Entretanto, ainda prevalece a visão moralista, proibicionista e segregativa sobre o consumo de drogas. Esta estabelece classificação das drogas em lícitas e ilícitas que pode resultar em situações de discriminação e/ou exclusão social. De modo geral, as drogas lícitas são ampla e legalmente comercializadas e incentivado seu uso, onde mesmo as situações de abuso, são socialmente aceitas, diferente do uso, mesmo que experimental, das drogas ilícitas. Para essas, a pessoa é socialmente taxada de viciada e uma ameaça à segurança individual e coletiva.

Por conseguinte, estar em situação de rua pode propiciar ou potencializar o uso de drogas, inclusive como forma de sociabilidade, inserção e pertencimento ao grupo da rua^(5,6). Considera-se população em situação de rua, grupo populacional heterogêneo, que possui em comum a pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos, de forma temporária ou permanente⁽⁷⁾.

No Brasil, entre 2007 e 2008, foi realizada uma pesquisa, que alcançou 31.922 pessoas em situação de rua (PSR)⁽⁸⁾. Passados 12 anos, e apesar de excluir grandes municípios, permanece o estudo mais importante realizado no país. O perfil socioeconômico identificado revelou a predominância masculina (82%), jovem, com idade entre 25 e 44 anos, afrodescendentes e com baixo nível de escolaridade⁽⁸⁾. Características essas similares a de outros países, como os Estados Unidos, que das 567.715 PSR, 61% eram homens, 73% adultos com 25 anos ou mais, 19% crianças, 48% se declararam brancos, 40% negros-americanos e 22% hispânicos ou latinos⁽⁹⁾.

De modo geral, as PSR são “invisíveis”, embora estejam presentes nos mais diversos lugares cotidianamente. Sua presença parece constituir uma ameaça à segurança individual e coletiva, com manifestação de reações de distanciamento e discriminação. Essas reações são decorrentes, provavelmente, de estigmas e preconceitos decorrentes das representações hegemônicas construídas e atribuídas às PSR e sua associação com as drogas.

Logo, a forma como as pessoas entendem e reagem às coisas que estão ao seu redor, geram conhecimentos do senso comum e esses podem interferir nas práticas cotidianas⁽¹⁰⁾. Assim, acessar as representações das PSR sobre drogas resulta da dimensão atitudinal, pois a representação permeia a construção e a expressão de sujeitos. O estudo de representações sociais (RS) explicita particularidades do objeto representado em função de integrar na análise desses processos a importância de vinculação ao grupo de pertencimento, tendo em vista a importância das participações sociais e culturais⁽¹¹⁾.

Apesar desses fenômenos, drogas e PSR serem amplamente discutidos na literatura nacional e internacional, não foram identificados trabalhos que se aproximassem do discutido nesse artigo. Nota-se que o enfoque dado é à substância, doenças associadas ao consumo e/ou vivência na rua. Reforçar essas correlações corrobora com estigma histórico e social que essas pessoas vivenciam, e um reconhecimento duplamente discriminatório as que fazem uso de drogas. Nesse contexto, foi objetivo desse estudo, analisar a estrutura das representações sociais de pessoas em situação de rua sobre drogas.

MÉTODOS

Pesquisa qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais (TRS)⁽¹⁰⁾, com foco na abordagem estrutural. De acordo com esta abordagem, os elementos da representação social se apresentam num sistema sociocognitivo, composto por elementos organizados hierarquicamente em dois sistemas complementares: o núcleo central (NC) e o sistema periférico⁽¹⁰⁾.

Nessa perspectiva, o NC caracteriza-se como estável, rígido e resistente à mudança, enquanto o sistema periférico

é móvel e flexível e se constitui a parte mais acessível e viva do campo representacional. O papel principal do sistema periférico consiste em proteger o NC, regular e prescrever comportamentos, visto que é alimentado por intermédio das experiências individuais e integram os dados a partir do que é vivido em consonância com o contexto do qual emergem⁽⁹⁾. Compreende a maior parte dos elementos da representação, os quais possuem natureza condicional em função de sua resiliência e praticidade ao adaptar as representações às experiências cotidianas^(10,11).

Os dados foram produzidos no período de novembro/2017 a janeiro/2018, com 158 PSR, de qualquer raça/cor, grau de escolaridade, com idade igual ou superior a 18 anos e vinculadas às atividades/atendimentos desenvolvidas na área de abrangência de um Centro de Atenção Psicossocial na modalidade AD — Álcool e outras drogas, situado no município de Salvador, Bahia, Brasil.

A coleta de dados foi realizada com o auxílio de dois instrumentos: um questionário para a identificação das/dos participantes com a finalidade de obter as seguintes informações: idade, gênero, raça/cor, escolaridade, tempo de vivência na rua, principal motivo que a/o levou à rua, uso de drogas, atividade laboral e se mantém contato com a família; e o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP)⁽¹²⁾.

O TALP viabiliza a obtenção de informações que configuram os elementos centrais e periféricos. Por ser uma técnica projetiva possibilita a/ao pesquisadora(dor) estruturar as respostas apresentadas a partir de um termo e/ou expressão indutor(a), em situações de evocação espontânea e imediata, bem como a identificação dos possíveis universos semânticos e consensuais de um determinado grupo, relacionados a um respectivo estímulo⁽¹¹⁾. O uso dessa técnica tem sido amplamente utilizada com a TRS em pesquisas nacionais na área da Enfermagem^(13,14), bem como, tem atuado como um importante apoio a estudos nacionais⁽¹⁵⁾ e internacionais^(16,17) em psicologia, ajudando a entender o assunto como um constituído por interações sociais com outros sujeitos.

A aplicação do TALP ocorreu individualmente, no contexto da rua, em local reservado, favorecendo livre expressão dos participantes. Foi solicitado a/ao participante que evocasse até cinco palavras que viessem rapidamente a sua mente ao escutar o termo indutor “drogas”. Os termos foram registrados por componentes da equipe de pesquisa devidamente treinadas devido dificuldade de alguns participantes para escrever. Após registro foi solicitado que a/ao participantes classificasse os termos evocados por ordem de importância (1 a 5), indicasse o mais importante e justificasse essa escolha. Vale destacar que antes da aplicação do instrumento houve um período de aproximação da equipe de pesquisa, sendo que umas das integrantes era enfermeira no CAPS AD, favorecendo o estreitamento do vínculo de confiança para coleta.

Os termos evocados foram inicialmente digitados, sistematizados e agrupados de acordo com o conteúdo semântico, visando homogeneidade e consistência analítica do *corpus*. Em seguida os dados foram processados por meio de dois *softwares* específicos^(18,19), que possibilitaram a análise prototípica e a árvore máxima de similitude, respectivamente. O processamento nesses softwares permitiu evidenciar a conformação estrutural do campo representacional mediante a hierarquia da frequência e ordem média de evocações (OME).

Na análise de similitude, a conformação estrutural do campo representacional se dá com base na teoria dos grafos, a partir das coocorrências e da conexidade estabelecida entre os termos⁽¹⁹⁾, representada pela árvore máxima de similitude na qual, as palavras em destaque — considerando o tamanho da fonte — e em negrito demonstram indícios de centralidade e importância para a ligação estabelecida — a partir da espessura das linhas que liga um termo a outro — entre os elementos. Assim, quanto maior o tamanho da fonte, maior a sua frequência e contribuição para a formação das conexões da respectiva árvore.

O processamento em um dos *softwares*⁽¹⁸⁾ baseia-se na hierarquia da frequência e OME, permitindo a identificação das evocações com maior frequência e menor OME para composição do quadro de quatro casas, cuja organização comporta os elementos do NC (quadrante superior esquerdo) primeira periferia (quadrante superior direito), zona de contraste (quadrante inferior esquerdo) e segunda periferia (quadrante inferior direito)⁽¹⁰⁾. O conjunto de palavras que compõe o quadro de quatro casas evidencia elementos, ideias, valores e crenças social e culturalmente propagadas sobre determinado objeto, assim como especificidades do grupo em relação ao objeto investigado. Para melhor compreensão dos dados, faremos a opção de identificar os fragmentos de falas nos resultados e discussão.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em atendimento as normas vigentes para ética em pesquisa. A participação das/os interlocutoras/es se deu de forma voluntária, após a leitura, esclarecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização das/dos participantes é relevante para pesquisas em geral, sobretudo para pesquisas fundamentadas na TRS, pois, parte do princípio de que uma representação social é sempre de alguém, ou grupo, sobre alguma coisa. Logo, saber quem é esse alguém e de onde ele está falando são condições básicas para apreensão das RS.

O grupo investigado era composto majoritariamente por homens, na faixa etária entre 26 e 39 anos, naturais de Salvador, BA, de raça/cor preta/parda, com nível de

escolaridade fundamental incompleto. Dentre os motivos para vida em situação de rua teve destaque os conflitos familiares, decorrentes do uso de álcool e outras drogas. O tempo médio de permanência na rua foi de 10 anos. No que se refere à atividade laboral, houve predomínio de atividades informais remuneradas, a saber: lavador e/ou guardador de carro, catador de material reciclável, comércio ambulante como vendedores de doces, bebidas e artesanato, trabalhos na construção civil.

Na organização e processamento dos dados verificou-se que foram evocadas 676 palavras, entre as quais 107 distintas, para o termo “drogas”. Para a composição dos elementos estruturais foram desprezadas as evocações cujas frequências foram inferiores a cinco, resultando em aproveitamento de 94,5% do *corpus*. De acordo com o relatório *Rangmot* emitido pelo *software* EVOC, o quadro de quatro casas (Tabela 1) foi formado com termos que apresentaram frequência mínima 5, frequência intermediária 18 e OME 2,9.

A distribuição dos termos nos quadrantes do quadro de quatro casas é condicionada aos percentuais de frequência e da OME, sabendo-se que a frequência diz respeito ao número de vezes que o termo foi evocado pelos participantes e a OME sinaliza para ordem da evocação, compreendendo que quanto menor a OME mais prontamente o termo foi

Tabela 1. Configuração estrutural da representação de pessoas em situação de rua ao termo indutor “drogas”: elementos centrais e periféricos (n=158). Salvador, BA, Brasil, 2018.

Elementos do núcleo central			Elementos da 1ª periferia		
Frequência ≥ 18 – OME < 2,9			Frequência ≥ 18 – OME ≥ 2,9		
Elemento	Freq.	OME	Elemento	Freq.	OME
Destruição	84	2.119	Perdas	26	3423
Coisa ruim	79	2.253	Acaba com a saúde	18	2944
Tristeza	30	2.467			
Curtição	22	2.318			
Elementos da zona de contraste			Elementos da 2ª periferia		
Frequência < 18 – OME < 2,9			Frequência < 18 – OME ≥ 2,9		
Elemento	Freq.	OME	Elemento	Freq.	OME
Morte	16	2.688	Abandono	17	3471
Não usar	15	2.533	Discriminação	17	3.647
Sofrimento	15	2.533			
Vício	14	2.857			

Frequ.: frequência; OME: ordem média de evocações.

evocado. Assim, os elementos do NC, dispostos no quadrante superior esquerdo, apresentam alta frequência e OME inferior à média geral. Essas características revelam que os termos do NC têm alto valor simbólico para o grupo investigado, estando relacionados à memória coletiva⁽¹⁰⁾. Vale lembrar que os termos dos demais quadrantes estão organizados em torno do NC, ancorados em uma determinada realidade concreta devido ao seu caráter flexível, móvel e sensível ao contexto imediato^(10,11).

Conforme visualizado na Tabela 1, o termo “destruição” (f=84; OME=2.119) apresentou maior frequência e menor OME. Ademais, de acordo com o banco de dados, foi assinalado como termo mais importante por 38 participantes.

Na árvore máxima de similitude (Figura 1), os termos “destruição” e “coisa ruim” aparecem como elementos centrais, com forte ligação entre eles, agregando o maior número de elementos entre si. Vale registrar que a expressão “coisa ruim” foi indicada como mais importante por 28 pessoas. A posição dos termos e suas conexões com outros termos revelam dois eixos distintos com interligação entre ambos e revelam uma conotação negativa em relação ao objeto investigado. Dentre os elementos conectados destaca-se “tristeza”, “perdas”, “sem futuro”, “abandono” e “morte”, ligados ao termo “destruição”, “acaba com a saúde” e “discriminação”, estreitamente interligadas à “coisa ruim”.

As conexões entre os termos apresentados na árvore máxima de similitude revelam que para o grupo investigado a droga representa uma modalidade de preenchimento do vazio, visto que a maioria das PSR que participou do estudo referiu a sensação de abandono como razão para iniciar o uso das drogas. Também referida como meio de interação no grupo de pertença, como estratégia de sobrevivência na rua, mas trazem tristeza, arrependimento e sensação de abandono, mediante situações de discriminação pela sobreposição de vulnerabilidades determinada não apenas pela vida em situação de rua e uso de drogas, mas também por elementos da caracterização sociodemográfica, a exemplo da raça/cor e condição econômica.

As condições sociodemográficas, econômicas e raciais constituem elementos que impactam sobre agravos ou danos sociais e de saúde da população. Fatores como o desemprego, uso de drogas, pobreza e inacessibilidade a bens e serviços, bem como a vivência de racismo, discriminação e violência são elementos que podem potencializar a vulnerabilidade vivenciada pelos indivíduos e grupos sociais⁽²⁰⁾.

O conteúdo das justificativas para os termos “destruição e coisa ruim” atribui uma “personificação” para a droga, com uma conotação negativa, conforme mostram justificativas a seguir:

[...] a droga acaba com tudo, acaba com a sociedade. Droga mata, destrói... é homicídio. (P31; homem; 20 anos na rua; usa tabaco, maconha e crack).

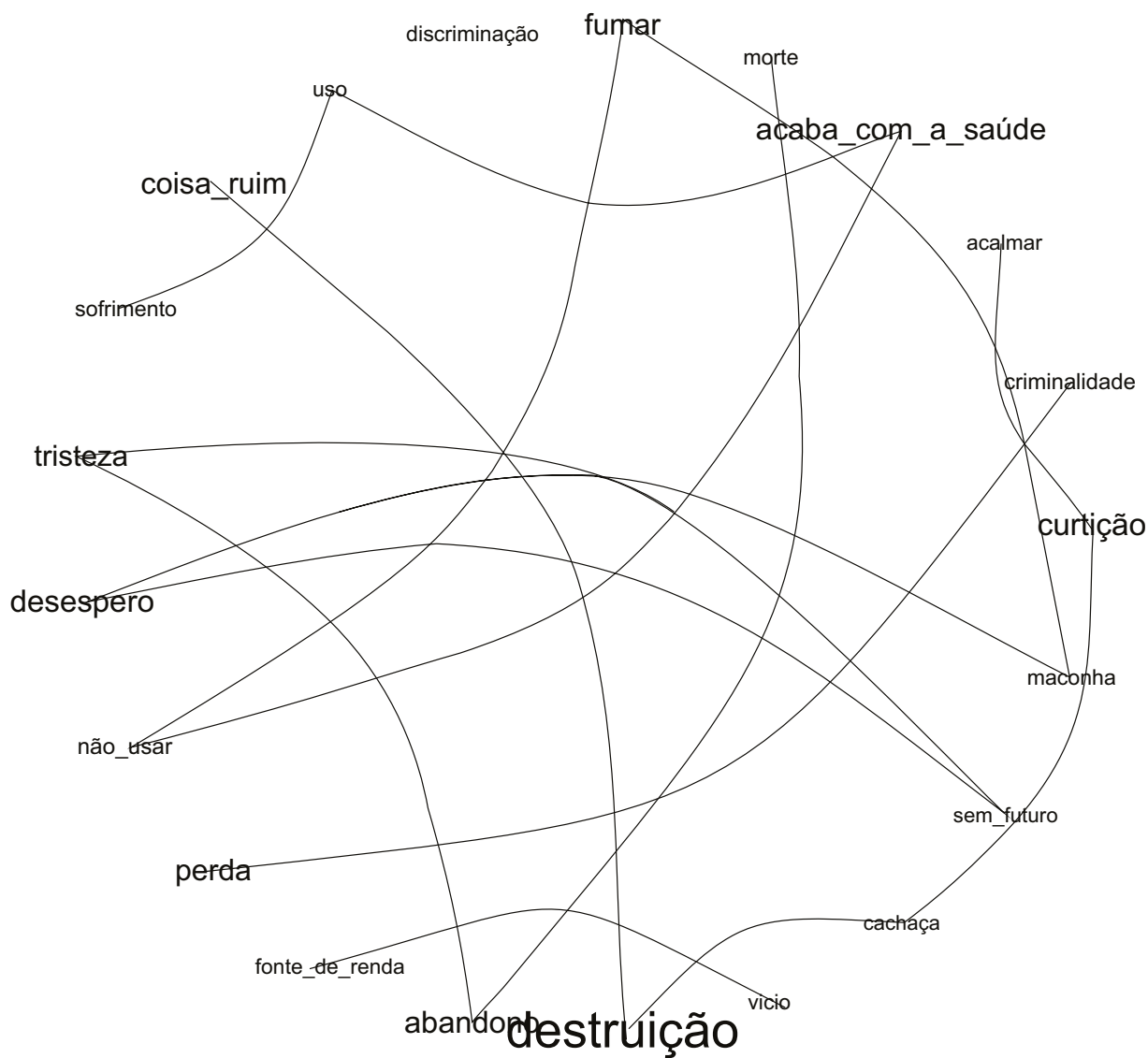


Figura 1. Árvore de similitude, ao termo indutor “drogas” (n=158). Salvador, BA, Brasil, 2018.

[...] a droga veio para destruir a vida dos seres humanos. (P91; homem; 42 anos na rua; usa múltiplas drogas).

A personificação pode ser compreendida como figura de linguagem pela qual os seres inanimados agem como se fossem pessoas. Aplicada à droga, empresta-lhe vida e ação, impossibilitando que seja percebida como parte de um processo social⁽²¹⁾. A personificação pode promover a anulação do sujeito, assumindo a droga como ser dotado de vontade e autonomia próprias. Essa ideia coloca o usuário como sujeito incapaz de resistir ao desejo de uso⁽²²⁾.

A droga também foi representada como elemento de destruição em pesquisas desenvolvidas com outros grupos de pessoas, a exemplo de presidiárias⁽²²⁾ e adolescentes⁽²³⁾. Nas pesquisas supracitadas, a droga foi apontada como objeto responsável pela destruição da pessoa, família e sociedade, causando conflitos com a lei, afastamento do núcleo familiar e rompimento de laços afetivos.

A conotação negativa atribuída pelos participantes ao termo indutor “drogas” não se limita as evocações que compõem o NC. O conjunto de palavras que formam o quadro de quatro casas reforça essa conotação com termos

que retratam situações, certamente, vivenciadas pelos participantes, a exemplo de: “tristeza, perdas, acaba com a saúde, abandono, discriminação, morte e sofrimento”. Justificativas apresentadas pelos participantes para os termos apontados como mais importantes, evidenciam a conotação negativa atribuída à droga:

porque tira o respeito, a confiança e a credibilidade. (P14; mulher; 15 anos na rua; usa maconha, cocaína e cola).

acaba com a gente... em todos os sentidos, saúde, beleza. (P103; travesti; 2 anos na rua; usa álcool e crack).

[...] a pessoa que não tem controle, vai para o esgoto. (P91; mulher; 42 anos na rua; múltiplas drogas).

Nesse sentido, tanto a personificação quanto a conotação negativa atribuída às drogas são divulgadas pela mídia. Os meios de comunicação afetam discursos e práticas dos indivíduos ao exercer impacto sobre os papéis sociais na interação. Observa-se nos discursos jornalísticos, sociais, políticos, religiosos, uma culpabilização jurídico-moral dos usuários, responsabilizando os mesmos pelas consequências sociais decorrentes do uso⁽³⁾.

Em contraponto a essa conotação e revelando aspectos inerentes ao contexto de vida do grupo investigado, o termo “curtição” aparece no NC com frequência de 22 e na árvore máxima de similitude com fraca ligação com a expressão “coisa ruim”. Interessante observar que na árvore de similitude o termo “curtição” faz conexão com “acalmar, cachaça, cigarro, fumar, maconha, pó, pedra e medicamento” revelando o tipo de substância utilizada para tal fim. A dupla posição do termo “curtição”, no NC e com fraca conexão com os termos centrais da árvore de similitude, desvela uma especificidade do grupo investigado em relação ao objeto de estudo, relacionado ao contexto no qual o grupo está inserido, conforme revelado nas justificativas para o referido termo:

A população de rua usa droga por curtição... é o mesmo sentimento, quando eu era menino empinava pipa por curtição. Jogava bola por curtição. (P135; homem; 38 anos na rua; usa álcool, maconha e cocaína).

Na hora que eu bebo é para curtir, não para perturbar. (P08; mulher; 20 anos na rua; usa cigarro e álcool).

Porque colocar uma na mente... é uma curtição, aproveitando uma parte da vida. (P70; homem; na rua a mais de 20 anos; usa maconha e álcool).

Observa-se que a droga, em alguns momentos, assume conotação positiva, por seus efeitos proporcionarem sensações

de bem-estar, relaxamento, euforia e prazer⁽²⁴⁾, além de facilitar as interações sociais, sendo associada à representação de diversão, alegria e festa. Ademais, possui caráter lenitivo, contribuindo assim para o enfrentamento de situações adversas e alívio do sofrimento vivido.

Os termos “morte” (f=16; OME=2.688), “não usar”, “sofrimento” (ambos com f=15; OME=2.533) e “vício” (f=14; OME=2.857), foram alocados no quadrante inferior esquerdo do quadro de quatro casas, denominado zona de contraste. Os elementos presentes neste quadrante podem respaldar ou contradizer os elementos do provável NC, no sentido de compreender a cristalização ou transformação de uma representação social⁽⁶⁾. No caso específico mantém uma conotação negativa em relação à droga.

A expressão “não usar” reflete uma forma de atender ao padrão social estabelecido para o uso abusivo, logo, faz parte do senso comum, utilizada no contexto familiar, religioso, de assistência à saúde. Ademais, os princípios que regem a política proibicionista de repressão, discriminação e punição às drogas também propagam tal conotação.

O quadrante inferior direito correspondente a segunda periferia e comporta os termos: “abandono” (f=17; OME=3.471) e “discriminação” (f=17; OME=3.647). De certa forma, os sentidos atribuídos a esses termos aparecem de forma explícita ou implícita em outros quadrantes do quadro de quatro casas e revelam a invisibilidade, exclusão social e o não reconhecimento enquanto cidadãs/cidadãos.

Todos os termos do quadrante estão organizados em torno do NC, ancorados em uma determinada realidade concreta devido ao seu caráter flexível, móvel e sensível ao contexto imediato⁽¹⁰⁾. No entanto, esses termos sugerem opiniões particulares de indivíduos que compõem o grupo de pertencimento, revelando assim o caráter individual e dinâmico das RS. Ao concatenar os elementos do NC com os do sistema periférico, podem-se compreender os significados e interpretar como os elementos no provável NC se concretizam nas ações cotidianas do grupo estudado.

O consumo de drogas gera uma ambiguidade, que parte da necessidade de produzir sensações de euforia, de prazer, satisfazer os efeitos de tolerância, suprir necessidades pessoais como uma forma de cuidar de si; por outro lado, o aumento problemático, se constitui como possibilidade de a pessoa trazer prejuízos para si e para outras com quem convive^(3,24,25).

O predomínio do caráter negativo atribuído às drogas confirma o princípio de elaboração das RS respaldado em aspectos culturais e sociais, e em experiências vividas. No entanto, no contexto das ruas, a droga também promove momentos de curtição, atribuindo a esta uma dimensão funcional, que evidencia a particularidade do grupo investigado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caráter negativo predominante nas evocações atribuídas às drogas retrata aspectos da vida do grupo investigado. No cotidiano de vulnerabilidades impostas por ordem social, cultural e política, para as PSR, a droga se apresenta ora como mais um elemento de vulnerabilidade, ora como elemento de sobrevivência.

Embora os dados apresentados sejam referentes a um número limitado de PSR, conseguiu-se observar que a estrutura das RS de PSR sobre drogas, revelam elementos representativos da droga vinculados aos contextos de vida dos participantes que merecem ser considerados na assistência ofertada nos serviços de saúde para pessoas que (sobre)vivem na/da rua. A ausência desses elementos na rede de atenção à saúde aponta fragilidades ao princípio da integralidade e, consequentemente, implica em vulnerabilidade para as pessoas assistidas.

Como possível alternativa para sanar e/ou minimizar essas fragilidades, destaca-se a importância da Estratégia de Redução de Danos como possibilidade de cuidado, por esta considerar o sujeito e suas especificidades. Essa poderá contribuir para/com a desconstrução das representações hegemônicas em torno das drogas — majoritariamente negativas — e as variadas possibilidades de envolvimento que as mesmas suscitam.

Sendo assim, mostra-se necessária a replicação de novos estudos que levem em consideração o contexto desse segmento populacional, compreensão em relação ao desenvolvimento das práticas e dinâmica de vidas a qual estão inseridas, dada a complexidade e sobreposição de vulnerabilidades. O cuidado em saúde deve ser pautado em uma interlocução respeitosa, articulada com questões sociais, econômicas, institucionais e política, considerando os preceitos do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Tondin MC, Barros Neta MAP, Passos LA. Consultório de Rua: intervenção ao uso de drogas com pessoas em situação de rua. *Rev Educ Públ.* 2013;22(49/2):485-501. <https://doi.org/10.29286/rep.v22i49/2.929>.
2. Torres S, Ecker DD. Drogas, vamos pensar!. In: Torossian SD, Torres S, Kveller D, organizadores. *Descriminalização do cuidado: políticas, cenários e experiências em Redução de Danos*. Porto Alegre: Rede Multicêntrica; 2017. p. 71-90.
3. Toledo L, Gongora A, Bastos FIPM. À margem: uso de *crack*, desvio, criminalização e exclusão social – uma revisão narrativa. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2017;22(1):31-42. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017221.02852016>.
4. United Nations Office on Drugs and Crime. *World Drug Report 2018* (United Nations publication, Sales No. E.18.XI.9) [Internet]. Vienna: UNODC; 2018. [acesso em: 31 maio 2019]. Disponível em: <https://www.unodc.org/wdr2018/en/exsum.html>.
5. Sena ELS, Santos VTC, Subrinho LQ, Carvalho PAL. Percepção da família de adolescentes sobre o cuidado no contexto do consumo de drogas. *Rev Eletr Enferm* [Internet]. 2018 [acesso em: 31 maio 2019];20:1-9. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/48274>. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.48274>.
6. Antunes CMC, Rosa AS, Brêtas ACP. Da doença estigmatizante à ressignificação de viver em situação de rua. *Rev Eletr Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em: 31 maio de 2019];18:e1150. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/33141>. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.33141>.
7. Brasil. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. *Diário Oficial da União.* 2009; 24 dez.
8. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Rua: aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua* [Internet]. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, abr. 2008. [acesso em: 31 maio 2019]. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Rua_aprendendo_a_contar.pdf.
9. Henry M, Watt R, Mahathey A, Ouellette J, Sitrler A. *The 2019 Annual Homeless Assessment Report (AHAR) to Congress. Part 1: point-in-time estimates of homelessness* [Internet]. United States: 2020. Disponível em: <https://files.hudexchange.info/resources/documents/2019-AHAR-Part-1.pdf>.
10. Abric JC. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: Campos PHF, Loureiro MCS, organizadores. *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia: Editora da UCG; 2003. p. 37-57.
11. Moscovici S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 10. ed. Petrópolis: Vozes; 2013.
12. Sá CP. Teoria e pesquisa do núcleo central das representações sociais. In: Sá CP. *Estudos de psicologia social: história, comportamento, representações e memória*. Rio de Janeiro: EdUERJ; 2015. p. 209-26.
13. Silva ICN, Santos MVS, Campos LCM, Silva DO, Porcino CA, Oliveira JF. Social representations of health care by homeless people. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2018 [acesso em: 11 maio 2020];52:e03314. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017023703314>.

14. Silva DO, Oliveira JF, Porcino C, Gomes AMT, Suto CSS, Carvalho ESS. Homeless people's social representations about self-care. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em: 11 maio 2020];73(2):e20180956. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0956>.
15. Porcino CA, Coelho MTAD, Oliveira JF. Representações sociais de universitários sobre a pessoa transgênero. *Saúde e Sociedade.* 2018;27(2):481-94. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902018169303>.
16. Sachkoya ME, Esina GK. Russian Students' Social Representations of Higher Education. *BehavSci* [Internet]. 2020 [acesso em: 11 maio 2020];10(1). Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-328X/10/1/2#cite>. <https://doi.org/10.3390/bs10010002>.
17. Reyes-Sosa H, Egilegor ML, Dos Santos T, Perez-Marin L, Alvarez-Montero F. Press Ideology as an Epistemological Connector between Framing Theory and Social Representations Theory: an analysis of violence and drug trafficking in the Mexican press. *Integr Psych Behav* [Internet]. 2020 [acesso em: 11 maio 2020];54:179-95. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12124-019-09498-z>. <https://doi.org/10.1007/s12124-019-09498-z>.
18. Vergès P. Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations. Manuel d'utilisateur. Aix-en-Provence: Université Aix-en-Provence; 2003.
19. Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um *software* gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia.* 2013;21(2):513-8. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.
20. Porto PN, Borges SAC, Araújo AJS, Oliveira JF, Almeida MS, Pereira MN. Fatores associados ao uso de álcool e drogas por mulheres gestantes. *Rev Rene.* 2018; 19:e3116. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2018193116>.
21. Merhy E. Anormais do desejo: os novos não humanos? Os sinais que vêm da vida cotidiana e da rua. In: Conselho Federal de Psicologia, organizadores. *Drogas e cidadania em debate.* Brasília, DF: CFP; 2012. p. 9-18.
22. Oliveira JF, Rodrigues AS, Porcino CA, Reale MJOU. Imaginário de presidiárias sobre o fenômeno das drogas. *Rev Eletr Enf.* 2016;18:1-11. <https://doi.org/10.5216/ree.v18.31072>.
23. Andrade SFO, Alves RSF, Bassani MHPA. Representações sociais sobre as drogas: um estudo com adolescentes em conflito com a lei. *Psicologia: Ciência e Profissão.* 2018;38(3):437-49. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-37030000742017>.
24. Sena ELS, Araújo ML, Ribeiro BS, Santos VTC, Malhado SCB, Soares CJ, Carvalho PAL. Ambiguidade do cuidado na vivência do consumidor de drogas. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017;38(2):e64345. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.64345>.
25. Borges SAC, Santos MLR, Porto PN. Discurso jurídico-moral humanizador sobre drogas e violência sanitária na saúde da família. *Saúde Debate.* 2018; 42(117):430-41. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811707>.

